

UM OLHAR OUTRO

Em 15 de Julho, p.p. foi encerrada a feira do livro de Barcelos. E coube à nossa Paróquia fazê-lo com a apresentação do livro sobre a Virgem Peregrina, documentando o acontecimento de 12/13 de Junho de 2015, em que o Arciprestado de Barcelos recebeu a visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima, em preparação do Centenário das aparições de Fátima.

A gentileza do Dr. Vítor Pinto, bibliotecário municipal, que muito agradecemos, tornou-se chave de ouro, como o mesmo reconheceu, pois que, fazendo memória de um acontecimento notável, se tornava acontecimento despertador para o respeito da nossa história de povo. De facto, era mesmo isso que se pretendia com a apresentação pública do livro: fazer memória e acolher desafios no presente a partir de acontecimentos memoráveis.

E esteve bem à altura D. Francisco Senra Coelho, que o prefaciou e apresentou. O lugar de Maria na história de Portugal - que ele muito bem conhece e muito bem documenta, como historiador que também é - foi tema que situou bem no contexto do que aconteceu em Barcelos naquelas datas memoráveis.

Ganhou relevância superior a apresentação de um documentário visual e sonoro, realizado por Carlos Araújo que, junto ao livro, bem pode constituir oferta valiosa a quem nos visita.

Aliás, a razão primeira para a publicação deste livro, que regista o acontecimento na sua preparação e realização e recolhe os textos então proferidos, era deixar para o futuro um instrumento que possa ajudar a memória do que somos hoje. É que o que somos hoje será, no futuro, o passado a revisitarem se o merecermos. Pelo menos, o livro e o documento visual e sonoro serão sempre elementos incontornáveis para quem se queira pronunciar com verdade sobre o povo que hoje somos.

Seria bom que cada casa barcelense guardasse tais documentos. Espalhados por todos, haverá sempre alguém no futuro que venha a recordar a nossa geração no que ela mantém de devoção a Nossa Senhora. Foi, aliás, essa percepção, a de uma alma mariana por vezes oculta nas gentes de Barcelos, que o acontecimento permitiu pôr em destaque.

Por outro lado, repetindo o que já disse, reconheço que foi a partir do conhecimento que tive da primeira visita da Imagem Peregrina, no ano de 1951, em livro que alguém me fez chegar às mãos, que foi elaborado um programa capaz de despertar a alma mariana de Barcelos e fazer sair para a rua numa noite uma multidão calculada em 50 mil pessoas.

Passados dois meses, eis-me agora a fazer chegar às diversas instituições de Barcelos, grande parte delas implicadas no acontecimento, um exemplar da edição. De facto, tratando-se de memória viva de um povo, não são as instituições que sobrevivem por séculos, para além do tempo habitual da existência de cada pessoa, os melhores lugares onde se preserva a memória colectiva?

O próprio Município honrou a sua função de promotor da memória do povo de Barcelos. Ao adquirir 50 exemplares, sem favor mas em igualdade de circunstâncias com outras publicações, ele não só contribuiu para a promoção da cultura, como também se assume depositário e curador dos momentos marcantes da nossa história. Distribuídos pelos diversos serviços ou oferecidos como algo de próprio a quem nos visita, os livros levam sempre uma mensagem a despertar a memória agradecida.

Fica-nos a todos, repito-o uma vez mais, o compromisso de não situar apenas no passado o acontecimento que o livro regista. Temos de dar vida ao acontecimento, em lições tiradas e em iniciativas nele ancoradas. Ou não aprendeu já a Igreja a valorizar sempre a religiosidade popular, como ponto de partida para a iluminação da vida dos crentes com a força libertadora do Evangelho de Jesus?

A devoção mariana, como o Papa Francisco recordou em Fátima, tem o seu lugar como caminho para o encontro com o Jesus do Evangelho, encontro esse que dará nova vida às realidades terrenas, destinadas a serem regadas pela água da Vida que é Jesus.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

RETIRO DO CORO DA COLEGIADA



O Coro da Colegiada de Barcelos realizou há duas semanas o seu retiro anual que, este ano, ocorreu na Paróquia de Santo Ildefonso - Diocese do Porto.

Neste retiro foi trabalhada a formação vocal e realizados ensaios de forma a se preparar o repertório para o novo Ano Litúrgico.



Houve ainda tempo para conhecer um pouco da cidade do Porto, das suas histórias e da sua gastronomia. Conhecemos também a Igreja de Santo Ildefonso que tem algumas ligações à nossa Igreja, quer pelo culto mariano lá praticado, quer por ter sido o mesmo organeiro a projectar o órgão de tubos, quer pelo facto de ambas fazerem parte do itinerário dos caminhos de Santiago e também pelo facto de ambas serem paróquias citadinas.

Podemos analisar a forma de organização adoptada pela Paróquia e a forma de interligação dos vários grupos paroquiais. Também nos foi dado a conhecer as dificuldades e a forma como a Paróquia tenta vencer essas dificuldades.

A reflexão central deste retiro foi orientado pelo Pe. Agostinho Pedroso (Membro do Secretariado Diocesano da Liturgia) que, partindo da nossa definição de coro - um grupo de pessoas que canta na Liturgia - nos apresentou o que a Igreja pede aos coros e aos cantores: a necessidade de uma escolha adequada do repertório, a necessidade do silêncio orante na Liturgia, a obrigatoriedade de comunhão fraterna entre os membros do coro e dos vários grupos paroquiais entre si, a formação contínua e longa dos músicos e cantores. Foi também abordada a visão da Igreja da Missa com Crianças e verificou-se não serem necessários repertórios específicos para Jovens e Crianças: se for um bom repertório serve toda a comunidade.

O retiro terminou com a nossa participação, como coro, na Eucaristia Dominical das 10h, na paróquia de Santo Ildefonso, onde pudemos vivenciar tudo o que foi falado anteriormente. Foi possível cantarmos acompanhados por um Órgão de Tubos que, pela sua sonoridade e envolvimento, acrescenta uma beleza única às peças interpretadas. No final da Eucaristia entregámos algumas lembranças (do coro e da nossa Paróquia) à Paróquia de Santo Ildefonso agradecendo a hospitalidade e amizade com que nos receberam.

Agradecemos também à nossa Paróquia todo o auxílio que nos concederam para podermos realizar esta actividade formativa.



O retiro terminou com a nossa participação, como coro, na Eucaristia Dominical das 10h, na paróquia de Santo Ildefonso, onde pudemos vivenciar tudo o que foi falado anteriormente. Foi possível cantarmos acompanhados por um Órgão de Tubos que, pela sua sonoridade e envolvimento, acrescenta uma beleza única às peças interpretadas. No final da Eucaristia entregámos algumas lembranças (do coro e da nossa Paróquia) à Paróquia de Santo Ildefonso agradecendo a hospitalidade e amizade com que nos receberam.

Agradecemos também à nossa Paróquia todo o auxílio que nos concederam para podermos realizar esta actividade formativa.

Agradecemos também à nossa Paróquia todo o auxílio que nos concederam para podermos realizar esta actividade formativa.

O Coro da Colegiada de Barcelos



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIV - Nº 39 - 30 de Setembro de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Que fronteiras para a acção do Espírito?

Usa-se e abusa-se do nome de Deus. E é curioso como «deus» entra em tantas conversas como elemento «último» e «necessário» para a credibilidade de algumas conversas. Os extremismos e fundamentalismos contemporâneos acabam por querer chegar à justificação dos seus comportamentos apelando a «deus». Digo «deus» e não Deus. E sabemos porquê. Num tempo em que socialmente Deus se tornou supérfluo e dispensável, abundam os deuses, cada um ao gosto do consumidor.

A verdade é que estes «deuses» não aparecem apenas no mundo da política, da sociologia ou das diversas ideologias que se digladiam umas às outras. Aparecem também no mundo religioso: eis o sem número de seitas emergentes com os seus gurus, seguidos pelos fãs (de onde o fanatismo...), que as redes sociais contabilizam aos milhares. Os deuses são aos milhares como os «ídolos» (artistas emergentes que os concursos de TV exploram), que os media catapultam para o estrelato durante algum tempo e depois substituem.

Se nas seitas «deus» é invocado como «última e única» verdade a dar ânimo ao guru, nas religiões tradicionais em que ainda conta o mandamento «não invocarás o nome de Deus em vão», predomina o Deus justiceiro e distante, aplacável com os sacrifícios ou rituais religiosos. Ora, todos o reconhecemos, tais rituais estão hoje no banco dos réus. Diz-se que as religiões estão em crise. E eu

diria: «ainda bem», pois que já é tempo de substituir a «religião» pela «fé», ou seja pela «adesão a um Deus pessoal», conforme a proposta de Jesus.

É deste modo que olho para os desafios das leituras do XXVI Domingo do Tempo Comum - Ano B. Os «de dentro», ou seja os crentes em Javé, no processo de libertação da escravidão, conduzido por Moisés, viviam a preocupação do «tudo certo», na obediência aos «próximos» do líder, sobre os quais Deus distribuira também dons e carismas para melhor servirem o povo do Senhor, que Moisés conduzia. «Fora do acampamento», aqueles «profetas» perturbavam o bom funcionamento dos «profetas» de «dentro do acampamento». Os ciúmes de uns sobre os outros continuam, também hoje, a impedir o Espírito de Deus de «fazer novas todas as coisas».

Tais ciúmes entre os crentes adensam-se precisamente quando o povo de Deus se deixa escravizar pelo ter, pelas riquezas, pela ganância e pelo atropelo constante para chegar até elas. «Ai de vós, ó ricos», diz S. Tiago. Porque, de facto, a vida não depende do ter e o que se tem nem sempre é libertador, ou seja trampolim para o SER. É que é tão fácil passar do ter ao «ser tido», do possuir ao «ser possuído», em que não somos detentores dos bens mas são estes que nos «detêm», que nos cercam e nos escravizam, fazendo-nos esquecer o SER, do qual «daremos contas a Deus». Ouvimos muitas vezes falar da «vontade de Deus». Eis outro lugar comum do qual se usa e se abusa. Na realidade, todos temos a tendência, às vezes sem nos darmos conta, de querer que Deus abençoe o meu capricho de cada momento. E Deus, no seu silêncio, apenas espera que caminhemos ao seu encontro no ajuste constante da nossa vida àquilo que a sensatez e o compromisso de irmãos uns com os outros nos pode, de algum modo, confortar como sendo «vontade de Deus». Mas a afirmação de que «Deus quer isto ou aquilo» tem de se revestir de todas as cautelas. Pois é nessa «vontade» de Deus abusada que se cometem os crimes mais horrendos.

Façamos o nosso exame de consciência diante desta mensagem de Jesus «se o teu olho é ocasião de escândalo arranca-o». Que fazemos nós, cada um, para que quem nos rodeia se sinta interpelado a «ir ao coração», ou seja, para que, na vida real e até opressiva de cada dia, encontre a via que leva ao encontro com o Deus libertador, que Jesus anunciou. É que a missão é isso mesmo: sair de si para ir ao encontro, de modo que os encontrados por nós se sintam interpelados a deixarem-se encontrar por Deus. E não precisamos de ir muito longe: basta a preocupação diária de não estorvamos ninguém (escandalizarmos ou impedirmos) na procura que faz do verdadeiro rosto de Deus. Que temos nós, cada um de nós, de cortar na nossa vida para não sermos obstáculo ao encontro com Deus?

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Todas aquelas famílias com crianças para baptizar nos próximos meses devem inscrever-se quanto antes, fazendo o seu pedido no Cartório.

O primeiro encontro de preparação destinado a pais e padrinhos - mas aberto a toda a gente - será quinta-feira, dia 4 às 21.00 nas salas da catequese. Mesmo aquelas famílias que pretendam baptizar noutra paróquia ou candidatas a padrinhos noutra paróquia devem comparecer.

FORMAÇÃO PARA CANTORES DIRETORES DE CORO E ORGANISTAS

Tal como nos anos anteriores esta formação é proposta pelo Arciprestado e decorrerá na Didálvi (Alvito São Pedro) em 2 dias diferentes: sábado de manhã ou terça à noite (cada aluno escolherá o dia que mais lhe convier).

O primeiro encontro (para organizar turmas e combinar horários), será no dia 6 de Outubro, às 9h30. Os interessados devem falar de imediato com o pároco para se inscreverem.

O CRENTE E O ATEU



O crente: Sou um crente, Senhor, afligido pela dúvida de que Deus não exista.

O ateu: Eu, pior. Sou um ateu, Senhor, afligido pela dúvida de que Deus, ao contrário, exista realmente. É terrível.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXVI DOMINGOS DO TEMPO COMUM

Os preceitos do Senhor alegram o coração

Segunda, 1 – S. Teresa do Menino Jesus
Leituras: Job 1, 6-22
Lc 9, 46-50

MISSA DAS 12.15
NO SENHOR DA CRUZ

Hoje, 30 de Setembro, será animada pelo Grupo Coral de Fonte Coberta a quem a Real Irmandade, que fez o convite, muito agradece. Outros grupos corais aceitaram idêntico convite para os próximos domingos. Convidam-se todos os Irmãos da Irmandade e barcelenses em geral a participarem para melhor celebrarmos o Dia do Senhor.

Terça, 2 – Santos Anjos da Guarda
Leituras: Job 3, 1-3. 11-17. 20-23
Mt 18, 1-5. 10

Quarta, 3 – Leituras: Job 9, 1-12. 14-16
Lc 9, 57-62

Quinta, 4 – S. Francisco de Assis
Leituras: Job 19, 21-27
Lc 10, 1-12

Sexta, 5 – Leituras: Job 38, 1. 12-21
Lc 10, 13-16

Sábado, 5 – Santa Maria e S. Bruno
Leituras: Job 42, 1-3. 5-6. 12-16
Lc 10, 17-24

DOMINGO, 7 – XXVII DO TEMPO COMUM
Leituras: Gen 2, 18-24
Hebr 2, 9-11
Mc 10, 2-16

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 1 – Flávia Décia Amaral Neiva

Terça, 2 – Joaquim Carvalho Figueiredo (1º aniv.)
– Maria Otilia Pilar Meira (1º aniv.)

Quarta, 3 – Maria Luísa Ferreira Nunes e familiares

Quinta, 4 – Intenções colectivas:
– Maria Aurora Pereira Pinto de Azevedo e marido
– Maria Delfina Pereira Faria Machado (30º dia)

Sexta, 5 – Devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus (Irmãos La Salle)

Sábado, 6 – Intenções colectivas:

– Amélia Alda Amaral Neiva
– José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale (4º aniv.)
– Maria das Dores Sousa Pinto, marido e filhos
– Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
– Arlinda Fernandes da Silva Rego
– Joaquim Silva Gomes
– Rui Nuno da Silva Loureiro
– Maria do Carmo Fernandes e marido António S. Fernandes
– Margarida Alzira de Carvalho Fonseca Furtado
– Pedro José Sousa Mota Barbosa (aniv. nascimento)

Domingo, 7 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento



«TRANSPLANTE» OU «IMPLANTE»?

1. Só cavilosamente se poderá presumir que, igualando-nos ao mundo, não nos contaminaremos com o pior que há no mundo. Se o objectivo é ser igual, como conseguiremos saber quando temos de ser diferentes?

2. Infelizmente, somos cristãos num mundo onde há delitos que nem os mais pequenos poupam. Quando tais crimes são cometidos por cristãos, tornam-se ainda mais graves. Porque, desse modo, anula-se a diferença que eles deveriam acautelar a todo o custo.

3. É claro que os cristãos não deixam de ser homens. Mas se não estão dispostos a fazer melhor que os piores actos humanos, terá sentido que se apresentem como cristãos?

4. Os cristãos são chamados a ser diferentes para que o próprio mundo não se mantenha igual. O caminho não é, pois, a igualização. Também não é o distanciamento. O caminho tem de ser a diferença.

5. Houve, efectivamente, um tempo em que se acentuou tanto a diferença que até parecia que os cristãos não estavam no mundo. Mas vivemos num tempo em que vincamos tanto a presença que parece que os cristãos já não são portadores de qualquer diferença.

6. Tão preocupados nos mostramos ante a eventualidade de anunciar um Cristo sem mundo que nem nos apercebe-

mos do risco de nos encontrarmos no mundo sem Cristo. Há quem fique apavorado com a suspeição de perfilhar uma atitude conservadora. Como pode ser conservadora a mensagem mais transformadora da história? Conservador é quem se resigna ao mundo tal como ele está.

7. Afinal, preferimos o «transplante» ou o «implante»? Queremos que a Igreja «implante» Cristo no mundo ou limitamo-nos a «transplantar» o que se vive no mundo para a Igreja?

8. Os males que afectam os cristãos radicam no afastamento de Cristo e na adopção de um perfil de conduta mundano. Quem segue os critérios do mundo tanto se dispõe a incorporar o que nele há de melhor como se expõe a reproduzir o que nele existe de pior.

9. Como alertou Joseph Ratzinger, quem faz do mundo critério tem de esperar «grandes abalos». Sucede que as crises, que tanto nos fazem doer, também acabam por purificar.

10. A Igreja continuará presente «no» mundo se procurar ser diferente «do» mundo. O próprio mundo perceberá que é pela diferença que será mais bem servido pela Igreja. É uma diferença que tem um rosto e um nome: Jesus Cristo. A Igreja de Jesus Cristo nunca desaparecerá!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 25.09.2018

MÊS DO ROSÁRIO EM SÃO BENTO DA BURQUINHA – De segunda a sexta-feira, até ao dia 13 de Outubro, será assinalado o Mês do Rosário às 10.00 na capela de São Bento da Buraquina. O pedido de Nossa Senhora em Fátima ("Rezem o Terço todos os dias") será, assim, acolhido na nossa Paróquia, especialmente por aquelas pessoas da zona, que têm disponibilidade a essa hora.

LOC/MTC – Vai reunir na próxima terça-feira, às 21.00, nas salas de catequese.

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na próxima quarta-feira, às 21.30 no Cartório Paroquial.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, teremos nova sessão de catequese de adultos orientada por responsáveis leigos da nossa Paróquia.

Estão dois grupos a funcionar. Embora tais sessões se mantenham abertas, é de toda a conveniência que quem pense em frequentá-las comece desde já a fazê-lo. E aqueles jovens e adultos que pretendam celebrar o Crisma devem participar inscrevendo-se desde já.

DEVOÇÃO AO CORAÇÃO DE JESUS – Será na próxima sexta, às 19.00 na Matriz, animada pelos Irmãos La Salle.

IGREJA QUE SOFRE – No próximo domingo, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre. Pretende-se acompanhar com a oração o testemunho heróico de tantos irmãos nossos que preferem morrer a abjurar a fé cristã. É aberto a toda a gente.

DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS – Na Igreja do Terço, no sábado (15.30-16.30), animada por um integrante do grupo das Devoções marianas.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz. Promove a Confraria do Santíssimo.

ABERTURA DO ANO PASTORAL – Tem lugar no próximo domingo, em toda a nossa Arquidiocese de Braga, a abertura do novo Ano Pastoral!

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Anónimo – 5,00
– Família n.º 1206 – 10,00
– Anónimo – 20,00
– Família n.º 303 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 85,00 euros

A transportar: 14.820,40 euros
Despesas até agora: 26.723,96 euros

A última grande doação foi feita pelo arceprelado de Barcelos

Projeto Salama apadrinhou 250 catequistas de Ocua

Dando seguimento ao projeto Salama, acordo de cooperação missionária entre a Arquidiocese de Braga e a Diocese de Pemba – Moçambique, no início de 2017, o Centro Missionário Arquidiocesano de Braga (CMAB), organismo que gere esta cooperação, lançou um projeto de apadrinhamento ou amadrinhamento de catequistas da Paróquia de Santa Cecília de Ocua (30 euros = 1 catequista).

Em nota enviada ao Diário do Minho, o CMAB explica que «o objetivo geral é oferecer, até 2020, um curso básico de 7 dias consecutivos a 546 catequistas e proporcionar a 15 catequistas o acesso ao curso diocesano de catequistas (30 dias consecutivos)».

«Até setembro de 2018 foram apadrinhados 250 catequistas. A última grande doação foi feita por iniciativa do Arceprelado de Barcelos, do ofertório da Missa de Corpo de Deus do corrente ano.

Assim, a generosidade dos cristãos barcelenses permitirá a formação de 62 catequistas nessa paróquia moçambicana», referem os responsáveis do CMAB.

«Continuamos a contar com a generosidade



daqueles que sentem a responsabilidade por toda a Igreja. As atividades desta paróquia podem ser acompanhadas na página de facebook do CMAB. Podemos enviar também e-mail santaceciliad-ocua@gmail.com. Para quem desejar partilhar algum bem com o projeto pode fazê-lo através de transferência bancária (Arquidiocese de Braga, Projeto Salama, IBAN: PT50 0079 0000 2352 9178 1018 3, Banco BIC) ou entrando em contato com o CMAB, através do número 253 203 180», conclui a nota.



O objetivo inicial é oferecer, até 2020, um curso básico de 7 dias a 546 catequistas

PASTORAL DA SAÚDE ORGANIZA RETIROS PARA PESSOAS EM LUTO

O Departamento Arquidiocesano da Pastoral da Saúde encontra-se a organizar dois retiros espirituais para pessoas em luto. O primeiro acontece entre os dias 26 e 28 de Outubro, enquanto o segundo decorre de 08 a 10 de Março, ambos no Hotel João Paulo II, no Centro Apostólico do Sameiro. As inscrições são limitadas a um número de 25 participantes e podem ser realizadas através do e-mail pastoral.saude@arqui-diocese-braga.pt ou via telefone (253 203 180). As inscrições para o primeiro retiro devem ser realizadas até dia 08 de Outubro.

O retiro procurará responder a questões que acabam por se tornar habituais em quem se encontra a viver uma fase de luto: "Que me aconteceu? Só há luto quando há morte? Fazer o luto é esquecer? Com o tempo passa? Sentir-se zangado e abandonado por Deus é normal? Sentir culpa é normal? É possível falar com os mortos?"

In DM 27.09.2018